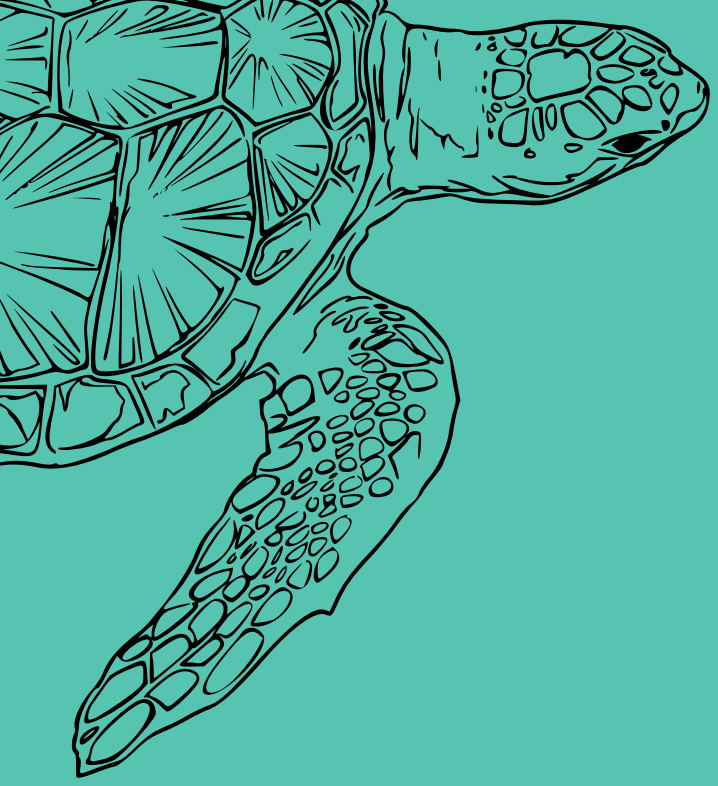
RAFAELA CASEMIRO



Pacífico

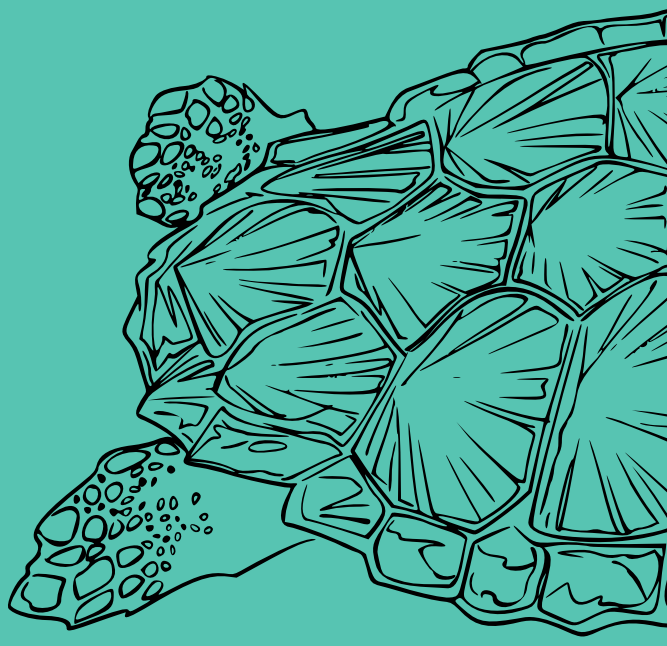
Poemas, lembranças e outras histórias reunidas de coisas simples, novos ares e mar aberto

2021



Pacífico

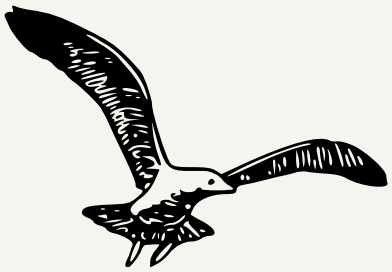
RAFAELA **CASEMIRO**



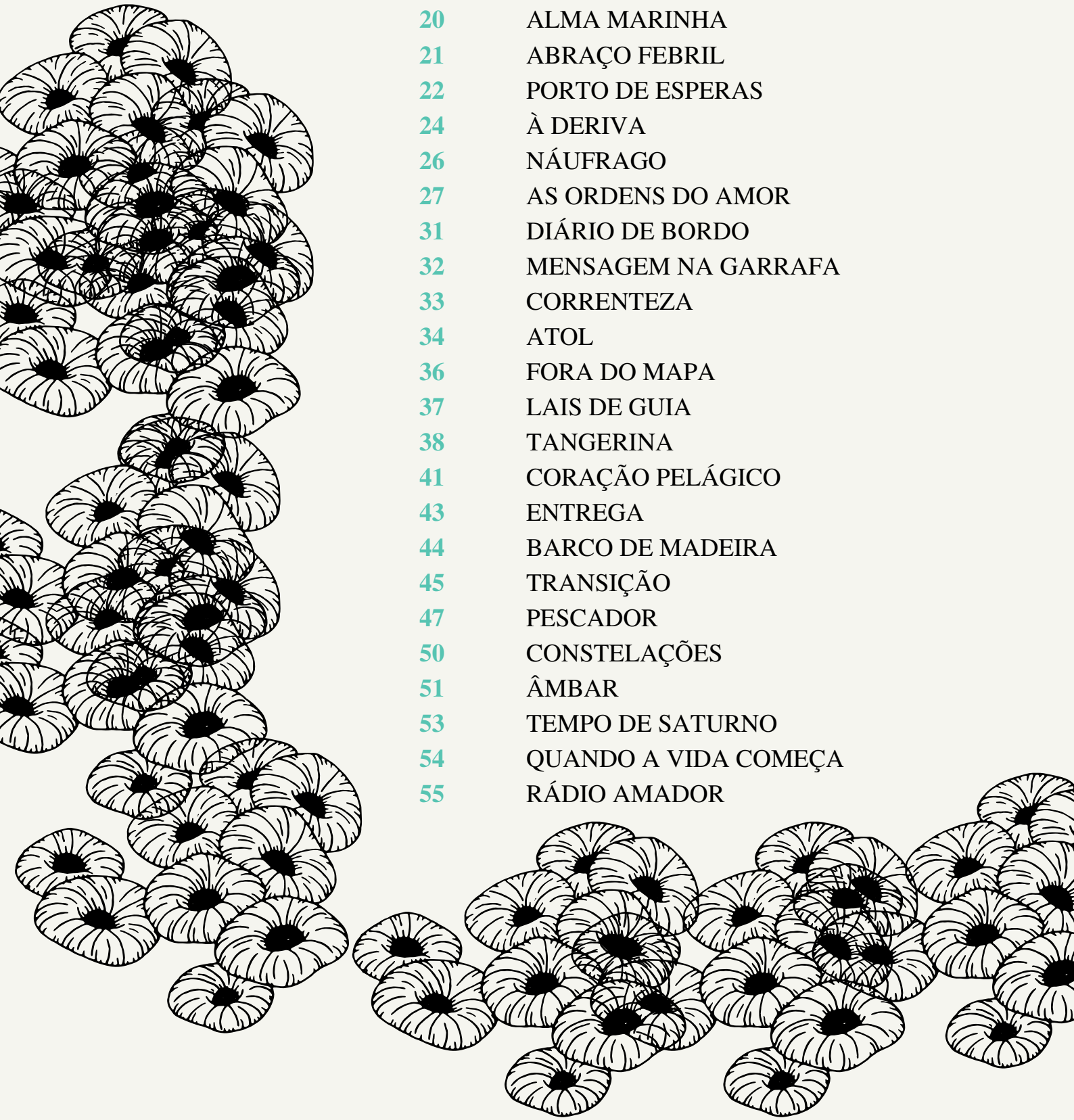
Para
Marina T. Botana
Marina Barato
Núbia Mical
Tiago Carvalho
Ana, Hannah, Isa e Jéssica
Liliane Valentini
e Karla

"O mar não é um obstáculo: é um caminho"

AMYR KLINK



7 PREFÁCIO
10 MERIDIANOS AUSTRAIS
11 ANGRA
13 RELICÁRIO
15 CALMARIA
16 O JEITO DAS COISAS
18 FAROL
20 ALMA MARINHA
21 ABRAÇO FEBRIL
22 PORTO DE ESPERAS
24 À DERIVA
26 NÁUFRAGO
27 AS ORDENS DO AMOR
31 DIÁRIO DE BORDO
32 MENSAGEM NA GARRAFA
33 CORRENTEZA
34 ATOL
36 FORA DO MAPA
37 LAIS DE GUIA
38 TANGERINA
41 CORAÇÃO PELÁGICO
43 ENTREGA
44 BARCO DE MADEIRA
45 TRANSIÇÃO
47 PESCADOR
50 CONSTELAÇÕES
51 ÂMBAR
53 TEMPO DE SATURNO
54 QUANDO A VIDA COMEÇA
55 RÁDIO AMADOR



Tenho me enraizado em partidas. Aprendido a ser mais livre com as pessoas: dizer 'até logo' conhecendo do que a saudade é capaz. Faz seis anos que minha casa muda, acompanhando uma alma que busca a silhueta de estrelas no meio da noite. Que tenho uma liberdade sem preço. Que estou irreconhecível. Que aprendi a viver um dia de cada vez. Que a luz do farol foi virando um pontinho até desaparecer. Eu soltei...

Faz seis anos que o vento pesa mais que a âncora. Que a solidão se tornou espaço para novas chegadas. Que eu não explico meus olhos.

De tudo que acontece, sei que a vida é ainda mais. Que meu caminho desalinha quando complico. A gente faz tantas voltas para entender o que importa... as coisas simples: esse é o rumo.

Aprendi que a distância não separa ninguém, nem o acaso: são as nossas escolhas. Nós escolhemos mesmo sem ver. Faz seis anos que vivo em uma volatilidade e em um aprendizado intuitivo que não me permitem contar quanto tempo se passou. Onde inverdades não se sustentam. Chegamos do jeito que aprendemos a ser, e voltamos aqueles que nascemos para ser.

Enxugamos nossa existência e os excessos pingam e escorrem como água no banho, como lágrima no rosto.

Aprendi que propósito é muito mais que uma carreira, ou sonhos, ou metas de fim de ano. Mas é o talento sem aplauso. Que não é um desejo do ego, mas um papel na existência.

Nesses seis anos aprendi que o caminho do coração é incerto, mas todo sentimento precisa ser permitido, pois ele contém informação e energia para passarmos pelas situações.

Aprendi que necessidade evoca potencial. Que dinheiro não faz bem nem mal, mas só expande quem já somos. São seis anos que parecem vinte. Que receberam meu retorno de Saturno. Que me atravessaram em portais. Que eu respirei em um único fôlego. Que habitaram o meu Pacífico.

Que profunda travessia tu tem sido, minha Austrália ciano solar! Estar aqui me deu tanta força! Mas ela não veio embrulhada em papel de presente. Veio por meio de aprendizado, derramada em lágrimas, em perdas, em deixar coisas para trás. Esse livro é, portanto, um diário de bordo, escrito ao longo desses anos transformadores, a partir das histórias, da saudade, de um jeito incomum de viver, do amor que chegou, e que se foi, das escolhas, dos passos que só nós mesmos podemos dar e pagar o preço. Tudo foi poesia... e eu não poderia passar isso adiante a não ser por essa forma de dizer que empresta da arte as palavras que a vida ensaia, mas nem sempre consegue alcançar.



A bordo do veleiro Hot Canary,
em Drummoyne AUS, Out/19